

# Radare de Investimentos

Maio de 2026



# Visão Geral

---

O Radar de Investimentos de maio destaca a persistência dos impactos do conflito do Oriente Médio na inflação global. Mesmo com o preço do petróleo encerrando maio em patamar menor do que em abril, as economias ainda são afetadas pelos efeitos negativos do conflito.

Nos Estados Unidos, o índice de preços chegou a 3,8%, acelerando em abril. Na Zona do Euro, a inflação, que permanecia controlada próxima dos 2,0% no início de 2026, saltou para 3,0% na última leitura. Diante desse cenário, a expectativa para novos cortes de juros perdeu força.

No Brasil, a atividade econômica no primeiro trimestre de 2026 mostrou-se mais aquecida do que no final de 2025, embora demonstre desaceleração gradual no acumulado do ano. O IPCA permanece relativamente elevado em comparação aos meses mais recentes, refletindo os efeitos do conflito no Oriente Médio sobre os custos de produção, especialmente pela elevação dos preços de insumos agrícolas (fertilizantes) e energéticos (combustíveis e petróleo).

Mesmo nesse cenário, a expectativa é de que o Banco Central dê continuidade ao ciclo de flexibilização monetária em sua próxima reunião, com redução de 0,25 ponto percentual na taxa Selic, para 14,25% ao ano. Por ora, mantém-se a expectativa de que a taxa Selic termine 2026 em 13,25% ao ano, segundo projeções do Boletim FOCUS, mas não se descarta que essa previsão seja alterada conforme a evolução do cenário econômico.

Por sua vez, a rentabilidade da carteira de investimentos consolidada da Fundação foi de 0,93% no mês, acima do 0,92% do índice de referência. Esse resultado foi explicado pelo desempenho positivo da carteira de títulos públicos federais indexados ao IPCA e pela valorização dos ativos de renda variável no exterior.

Em 12 meses, a carteira consolidada apresentou retorno positivo de 12,69% e desde o início da Fundação de 268,61%, ambos acima do índice de referência. Cabe ressaltar que a estratégia da Fundação permanece firmemente orientada para o horizonte de longo prazo, buscando a contínua diversificação dos ativos que compõem as carteiras de investimentos, alinhada aos objetivos financeiros e previdenciários dos planos geridos.

Ao longo deste material, utilizamos alguns termos específicos do mercado financeiro. Caso tenha dúvidas, acesse nosso [Glossário](#), que reúne explicações claras e objetivas para cada termo.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no [link](#) disponível na página 18.

Boa leitura!

Fabiano Soares dos Santos  
Diretor de Investimentos



Funpresp

Sua conexão  
com o amanhã

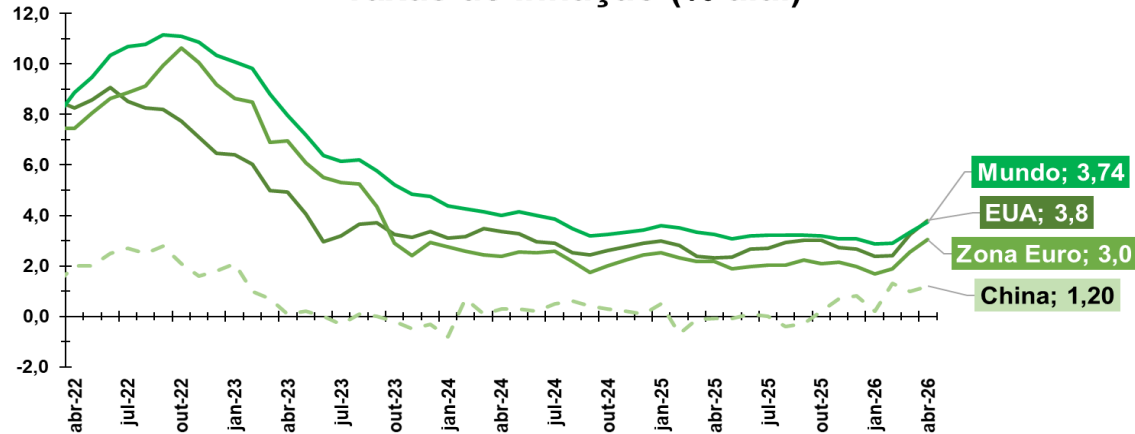
# Cenário Econômico



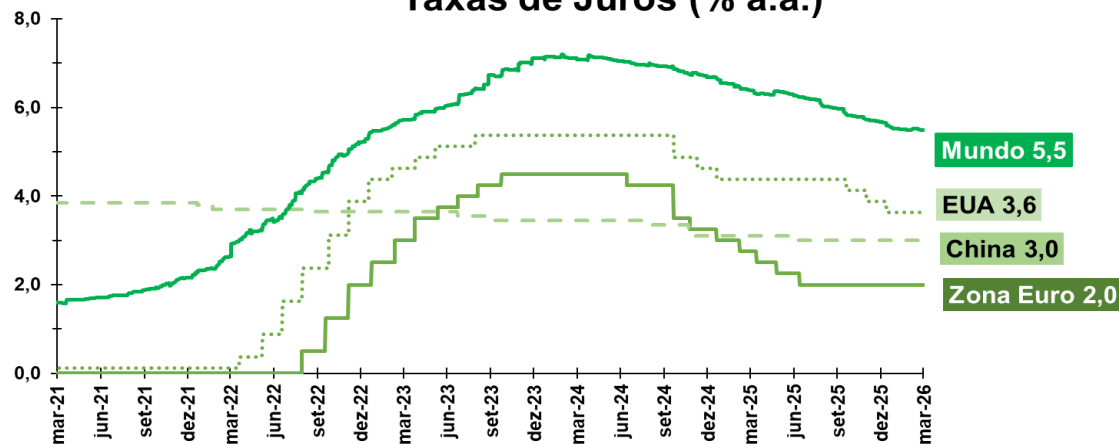
# Cenário Econômico Internacional

- Continuidade das tensões no Oriente Médio, com limitações na distribuição global de petróleo e seus derivados.
- Aceleração da inflação nas principais economias em decorrência do conflito.
- As decisões relacionadas a taxa de juros nos EUA e na Zona do Euro dependem dos efeitos do conflito do Oriente Médio sobre a inflação.

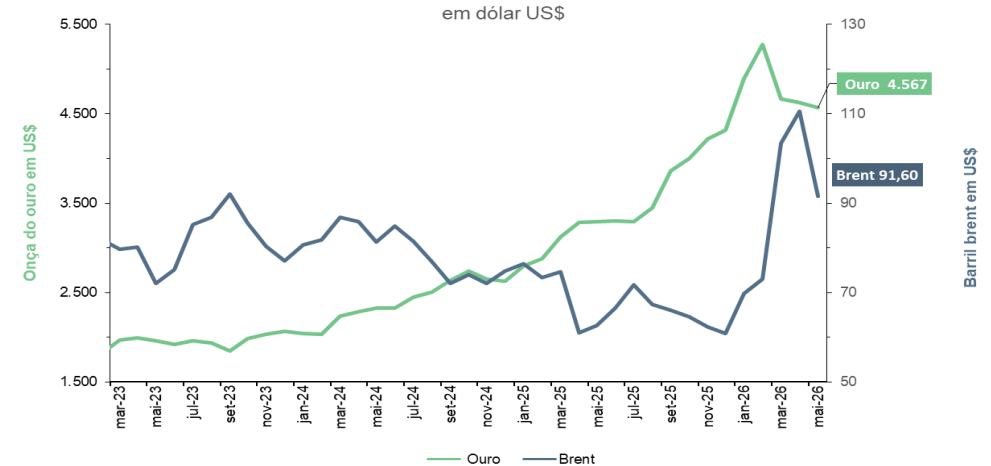
## Taxas de Inflação (% a.a.)



## Taxas de Juros (% a.a.)



## Commodities



Aceleração da inflação nos EUA (de 3,3% a.a. para 3,8% a.a. e na Zona do Euro (de 2,6% a.a. para 3,0% a.a.).

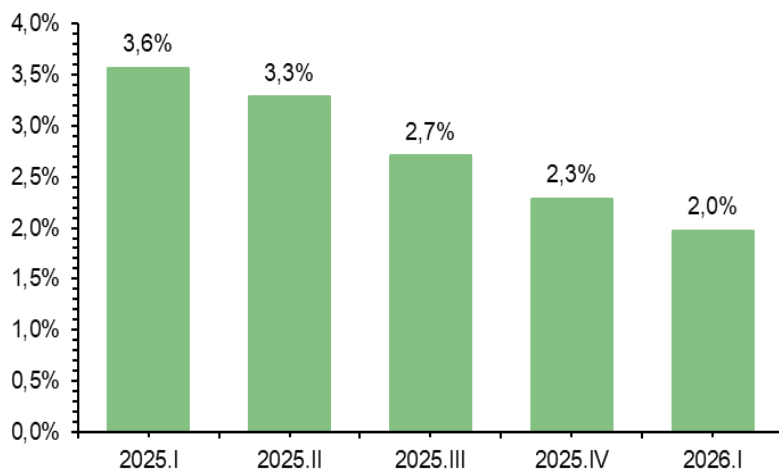
Queda do preço do petróleo em maio (fechamento acima de US\$ 90,00 dólares o barril), mas significativamente acima do valor observado no período pré-conflito.

# Cenário Econômico Doméstico

- PIB do primeiro trimestre de 2026 positivo, mas o cenário de desaceleração gradual permanece.
- IPCA de abril registrou alta de 0,67%, em consonância com as expectativas.
- Efeitos diretos e indiretos do choque do preço do petróleo na inflação.
- Expectativa de postura mais cautelosa do Banco Central em relação aos próximos cortes da taxa básica de juros.

## Brasil: PIB acumulado em 4 trimestres

2025.I a 2026.I, em %

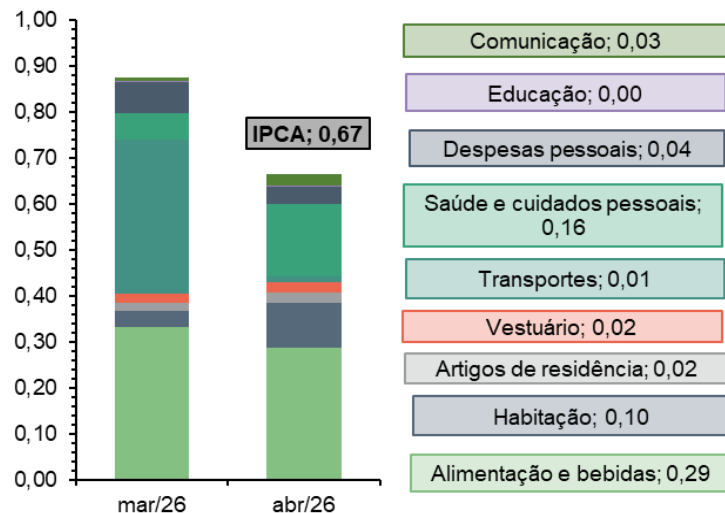


O PIB do primeiro trimestre cresceu 1,1% na comparação com o trimestre anterior, com ajuste sazonal, indicando que a economia iniciou o ano mais aquecida.

Apesar disso, o cenário de desaceleração gradual da atividade permanece, considerando a expansão de 2,0% no acumulado nos últimos quatro trimestres.

As expectativas do Focus são de que o crescimento do PIB fique em torno de 1,9% em 2026.

## IPCA Mensal por Grupos

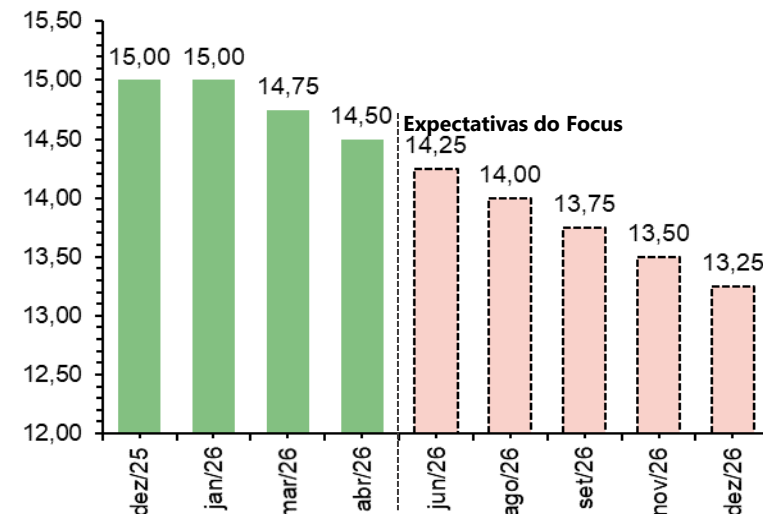


A alta do IPCA em abril foi influenciada principalmente pelo grupo de alimentação e bebidas, refletindo os efeitos do conflito no Oriente Médio, que pressionaram os custos de transporte e os preços dos fertilizantes.

Em abril, a alta dos combustíveis foi neutralizada pela queda das passagens aéreas.

As expectativas são de que a inflação fique acima de 5,0% no fim de 2026.

## Taxa Selic por reunião do Copom



Permanece o cenário de elevada incerteza sobre os preços do petróleo.

Quanto mais prolongadas forem as tensões geopolíticas, maiores tendem a ser os impactos sobre a inflação corrente e contaminação das expectativas inflacionárias.

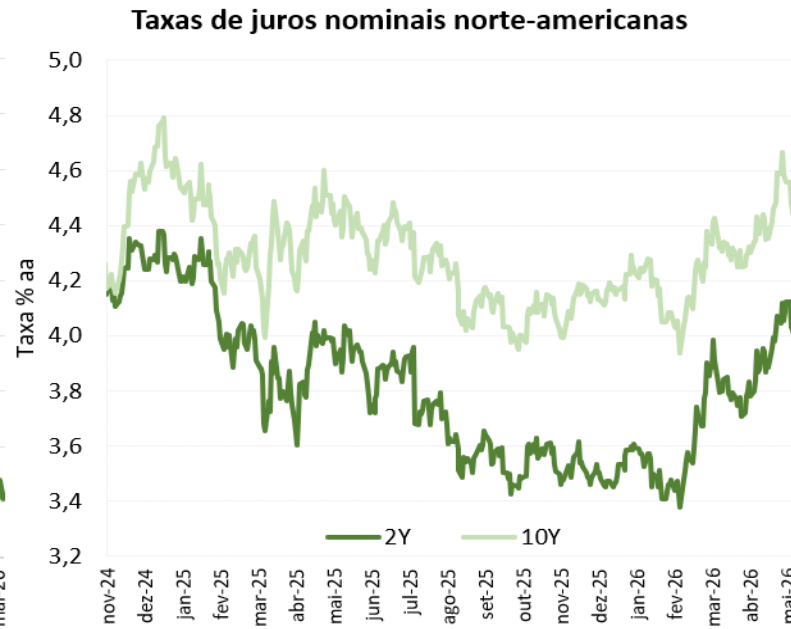
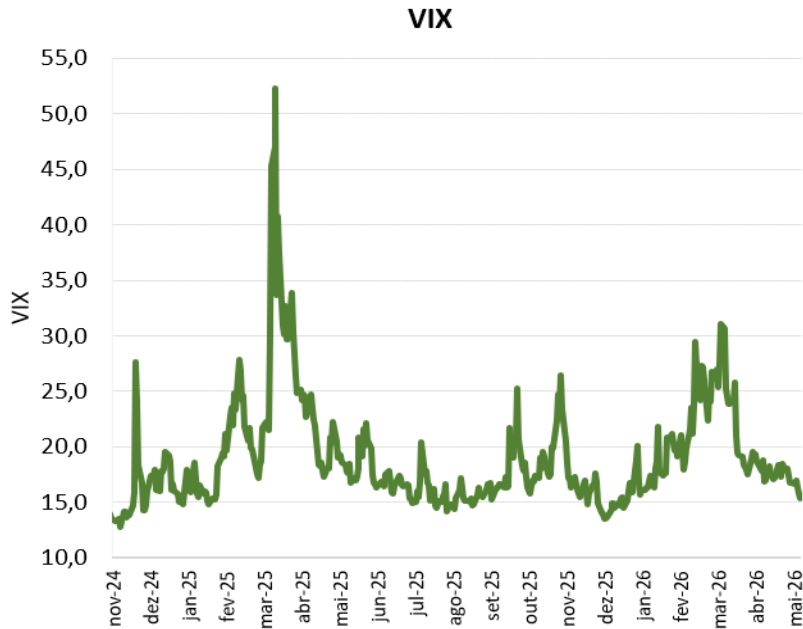
Ainda assim, o mercado segue projetando redução de 0,25 ponto percentual na taxa Selic para a próxima reunião (Pesquisa Focus de 29/05).

# Mercado Financeiro



# Indicadores Financeiros Externos

- Em maio, o VIX manteve o movimento de queda iniciado no mês anterior.
- As taxas das *Treasuries* tiveram forte alta, com leve recuo no final do mês.
- O dólar se valorizou no mês em relação às demais moedas globais.



O VIX seguiu menos pressionado, reflexo do desempenho positivo do mercado acionário dos EUA, especialmente o setor de tecnologia. As principais bolsas subiram no período, trazendo maior alívio ao índice de volatilidade.

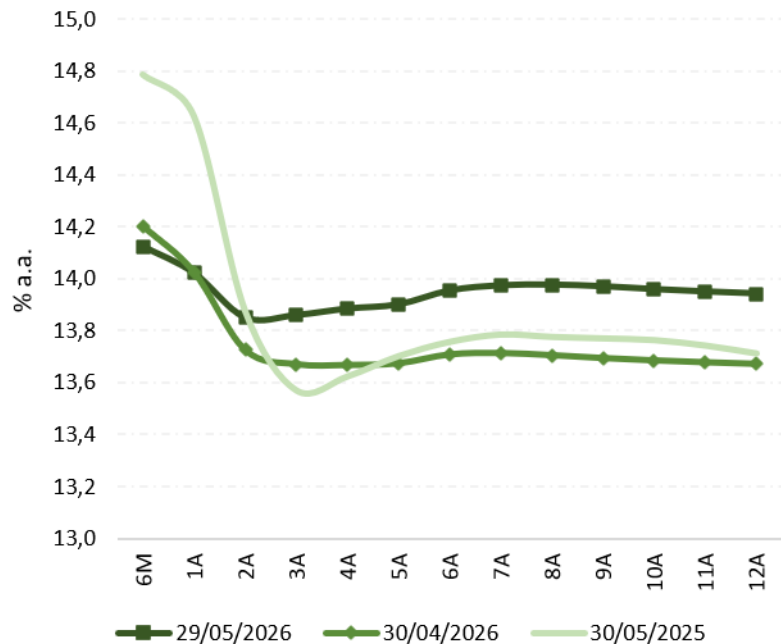
As taxas das *Treasuries* de 2 e 10 anos ficaram pressionadas ao longo de maio, com certo alívio na última semana do mês. Tal comportamento está alinhado aos preços do petróleo ainda pressionados por conta do conflito entre EUA e Irã, aos impactos disto na inflação e na possibilidade de o FED manter ou até mesmo aumentar os juros norte-americanos em 2026.

O DXY apresentou volatilidade no período e evidenciou o fortalecimento do dólar frente a uma cesta de moedas fortes no mês, apesar da tendência de enfraquecimento desde o início de 2025.

# Curva de Juros

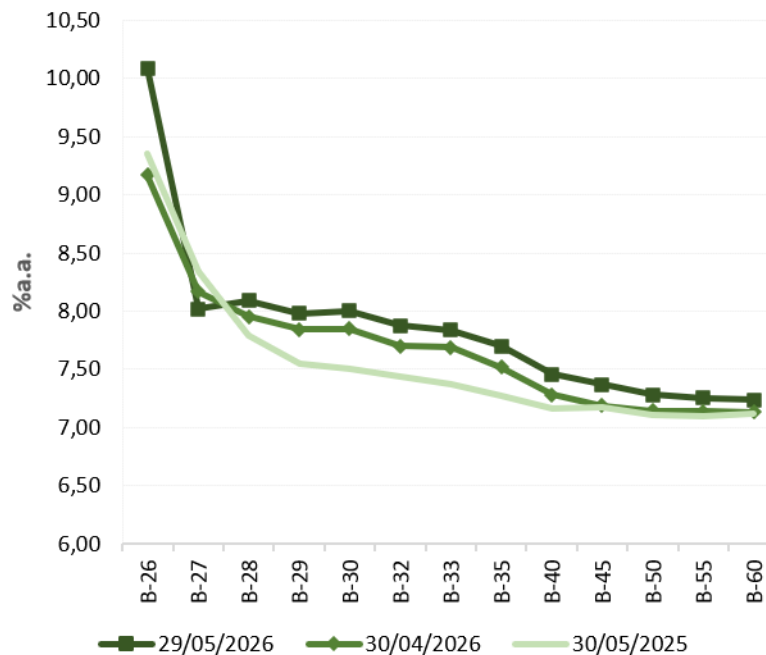
- Em maio, as curvas de juros nominais e reais ganharam inclinação com aumento principalmente das taxas nominais mais longas.
- O movimento acompanhou o mercado externo (conflito geopolítico e preocupações inflacionárias) e o doméstico (questões eleitorais).
- O mercado de juros futuros projeta SELIC de 14% a.a. para o final de 2026, nível bem acima do previsto no início do ano.

### Curva de Juros Nominal



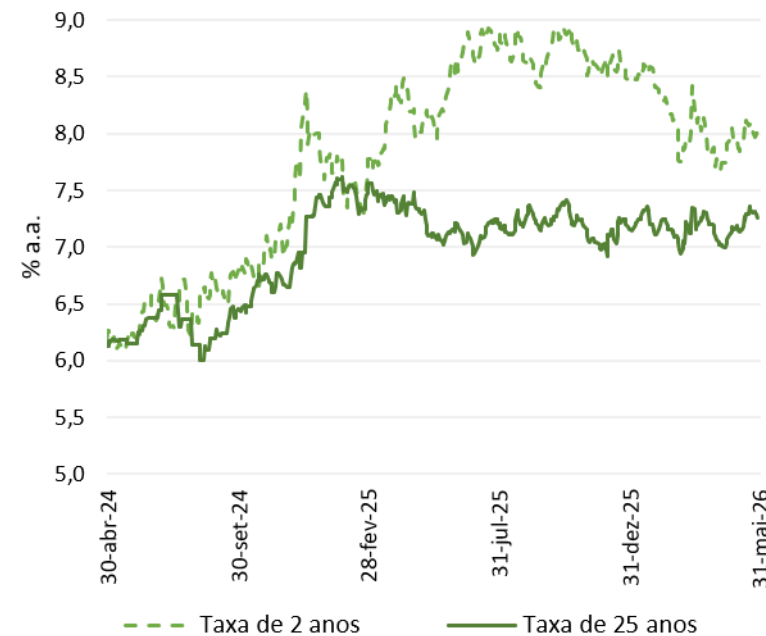
A curva de juros nominal apresentou forte ganho de inclinação ao longo de maio, com elevação mais expressiva nas taxas dos vencimentos mais longos, refletindo não somente preocupações com a inflação e com o ciclo de corte da SELIC, mas questões relacionadas à corrida presidencial.

### Curva de Juros Real



A curva de juros real também apresentou ganho de inclinação no período, de forma mais moderada e concentrada nos vencimentos intermediários, em linha com o comportamento da curva nominal e as preocupações dos desdobramentos do conflito geopolítico entre Irã e os EUA.

### Juros Reais

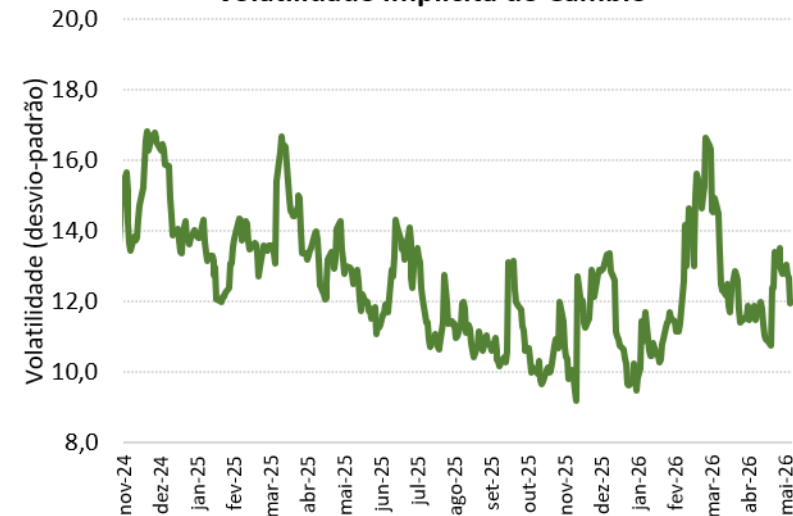


Os juros reais de 2 e 25 anos apresentaram aumento no mês e seguem em patamares historicamente elevados. O mercado de juros futuros projeta SELIC de 14% a.a. para o fim de 2026, indicando manutenção da política monetária restritiva por mais tempo do que o esperado no início do ano.

# Indicadores Financeiros Domésticos

- Em maio, o dólar se apreciou frente ao Real, fechando a cotação próximo de R\$ 5,04, ante R\$ 5,01 no final de abril.
- A curva de DI manteve inclinação negativa entre os vencimentos de 1 e 10 anos, mesmo com a maior pressão nas taxas mais longas.
- A volatilidade do DI curto foi elevada, motivada pelas questões relacionadas à guerra e pelas incertezas em relação aos próximos passos do COPOM.

## Volatilidade Implícita do Câmbio



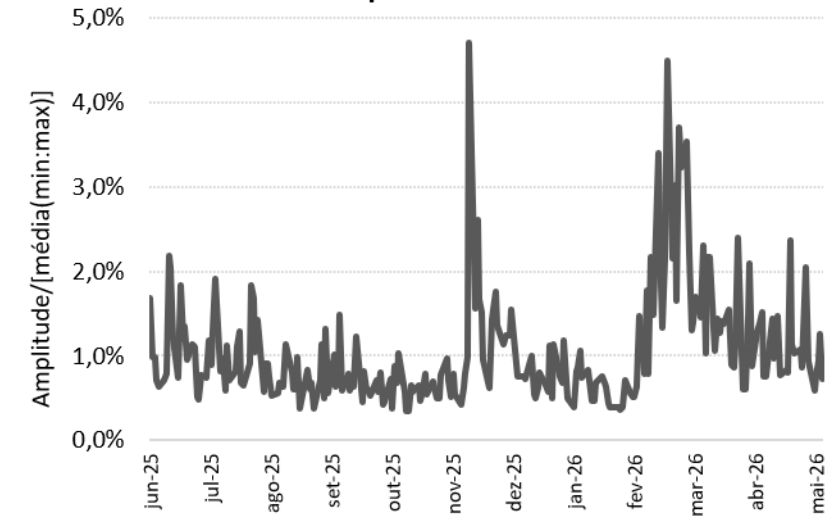
Em maio, o dólar ganhou força em relação ao Real, trazendo elevação da volatilidade implícita no período. Esse movimento foi impactado pela saída de divisas no Brasil, apesar do elevado diferencial de juros entre os dois países, relacionadas às incertezas e riscos globais e com o redirecionamento de fluxos para ativos ligados à IA.

## Inclinação da Curva



A inclinação da curva de DI permaneceu em território negativo ao longo de maio, mas em menor magnitude. As taxas curtas seguiram pressionadas pela manutenção da SELIC em patamar elevado, mas as taxas longas tiveram forte elevação diante do cenário externo ainda conturbado e das preocupações crescentes com a inflação, diminuindo o diferencial negativo entre os vértices de 1 e 10 anos.

## Amplitude do DI



A amplitude do DI com vencimento em janeiro de 2028 apresentou volatilidade em maio, associada aos reveses nas negociações entre EUA e Irã, que continuam trazendo elevada incerteza geopolítica e econômica, podendo alterar o ritmo de cortes dos juros pelo COPOM no curto prazo.

# Indicadores Financeiros

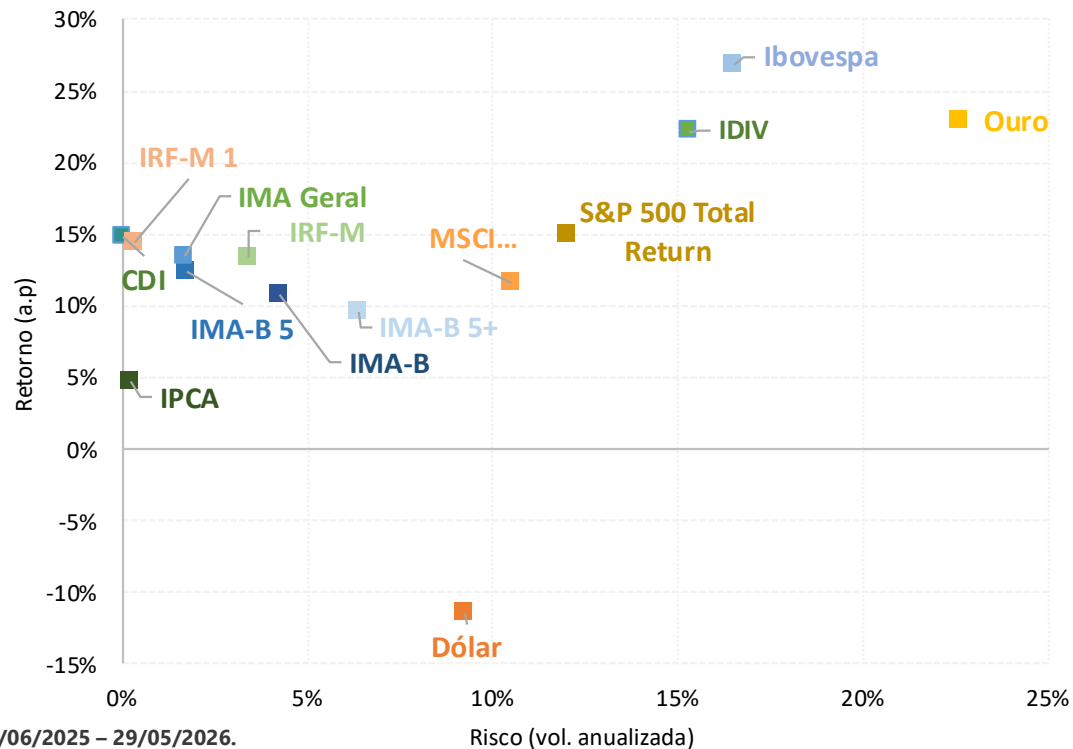
- O mapa de calor (*heatmap*) de maio destaca o desempenho positivo dos ativos de renda variável do exterior (MSCI World e S&P em reais) e negativo dos ativos de renda variável doméstica (IBOV e IFIX).
- Em 12 meses, destaque positivo para o IBOV (renda variável doméstica), seguido pelos ativos de renda fixa locais (família IMA, crédito privado – IDA-DI – e CDI). Já o destaque negativo ficou para o dólar contra o Real e o ouro em Reais.

												2026		
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Mês	Ano	12 meses
CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	14,31%	1,07%	5,66%	14,82%
Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	27,91%	-11,14%	1,37%	-8,10%	-10,59%
Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	-10,36%	33,95%	-7,22%	7,86%	25,45%
IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	12,49%	16,05%	1,82%	5,79%	14,92%
IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	8,38%	15,66%	1,03%	3,77%	11,26%
IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	2,90%	16,05%	0,18%	1,61%	7,86%
IFIX	5,41%	32,34%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	-5,89%	21,15%	-1,33%	2,71%	12,52%
IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	5,10%	14,83%	0,81%	5,29%	13,40%
IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	5,08%	15,01%	0,81%	5,28%	13,49%
IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	-2,44%	13,17%	0,31%	5,18%	10,52%
IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	6,16%	11,65%	0,97%	6,25%	12,26%
IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	-8,63%	14,20%	-0,20%	4,34%	9,18%
IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	11,11%	14,55%	1,09%	5,76%	15,03%
IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	1,86%	18,22%	0,68%	4,33%	13,19%
IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	9,46%	14,76%	1,07%	5,43%	14,46%
IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	-1,81%	20,07%	0,52%	3,93%	12,63%
Ouro em Reais	29,21%	-9,77%	14,35%	16,05%	23,20%	60,66%	2,73%	-6,09%	6,32%	60,57%	48,76%	-0,07%	-4,35%	22,71%
MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	49,65%	6,17%	5,80%	0,91%	12,61%
S&P 500 em Reais <i>Total Return</i>	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	59,91%	4,75%	6,70%	2,26%	16,04%

# Benchmarks de Mercado

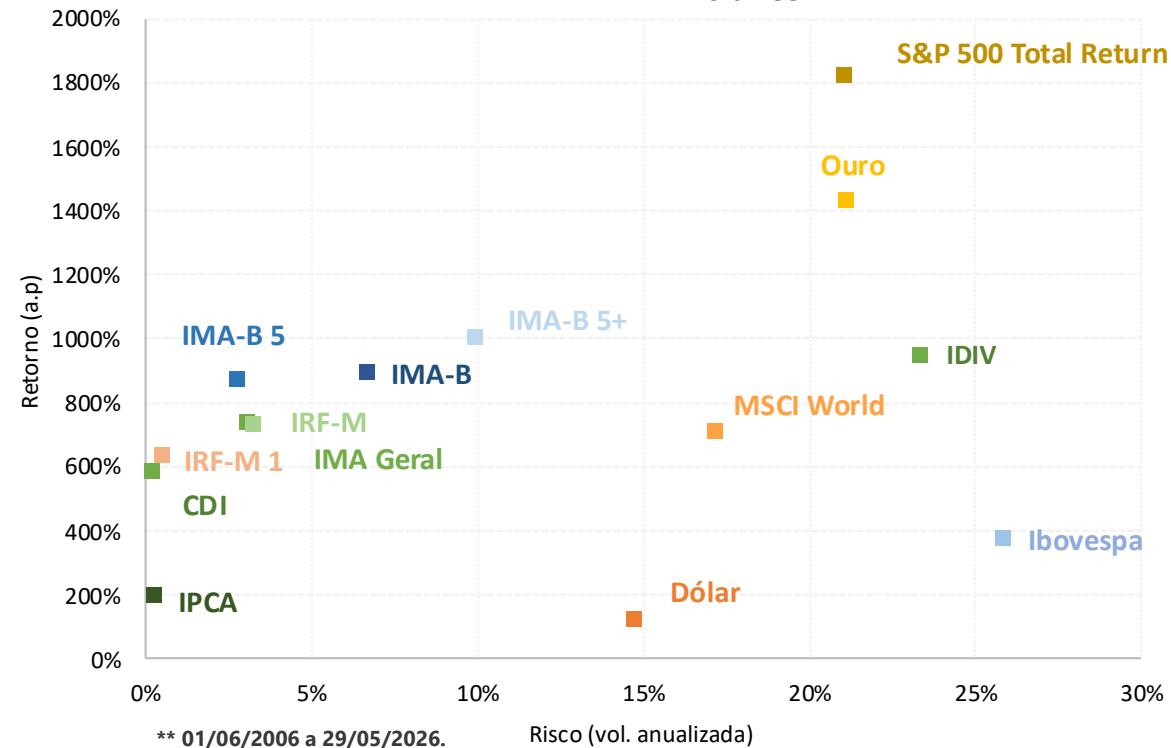
- Nos últimos 12 meses, os ativos de renda fixa e renda variável seguem apresentando boa relação risco-retorno.
- Para horizontes mais longos, destacam-se a renda fixa indexada à inflação longa, a renda variável no exterior e o ouro.

12 meses\*



Na janela dos últimos 12 meses, os ativos locais vinculados à renda fixa de curto prazo (prefixados e indexados a CDI/Selic) seguem oferecendo boa relação risco-retorno, beneficiados pela manutenção da SELIC em patamar elevado. A renda variável local e o ouro também se destacam no período.

20 anos \*\*



Para horizontes de investimento mais longos, os destaques ficam por conta da renda fixa indexada à inflação de prazos mais longos (IMA-B 5+), da renda variável no exterior (S&P 500), com diversificação de moeda e exposição ao mercado norte-americano, e do ouro, que atua como reserva de valor e proteção em momentos de incerteza global.

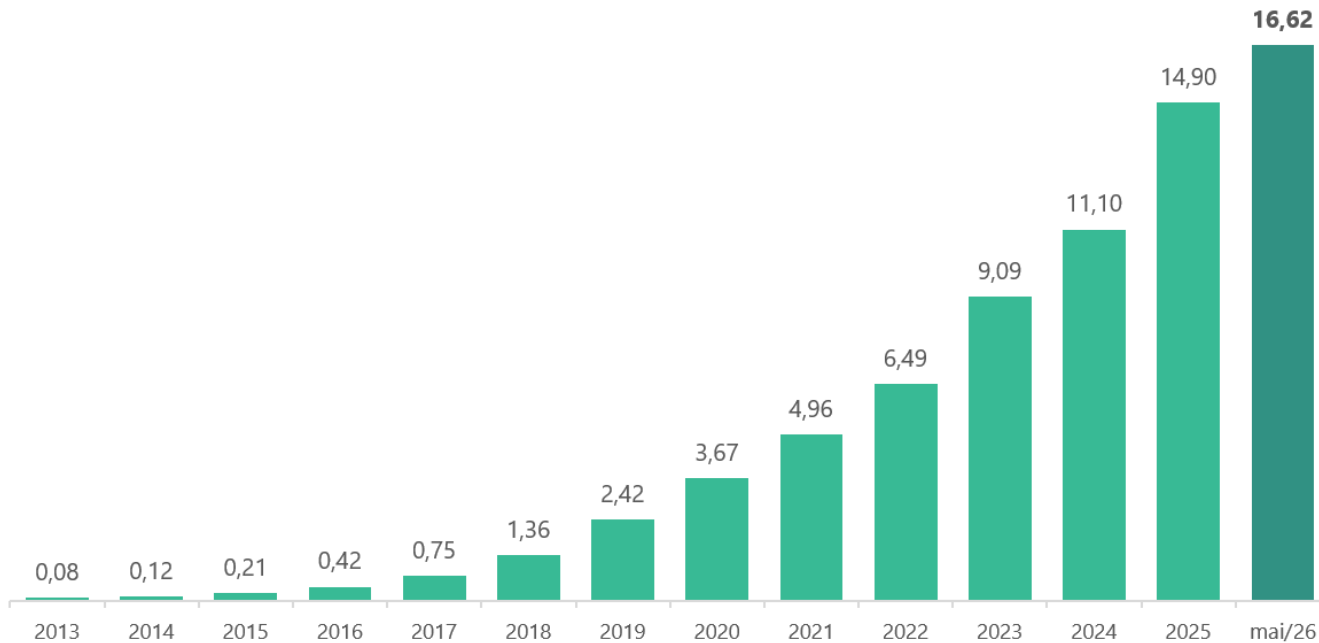
# Carteira de Investimentos



# Carteira de Investimentos

- Em maio, a Funpresp atingiu patrimônio total administrado de R\$ 16,62 bilhões.
- Os títulos públicos federais indexados ao IPCA (TPF/IPCA) representou 74,32% da carteira.

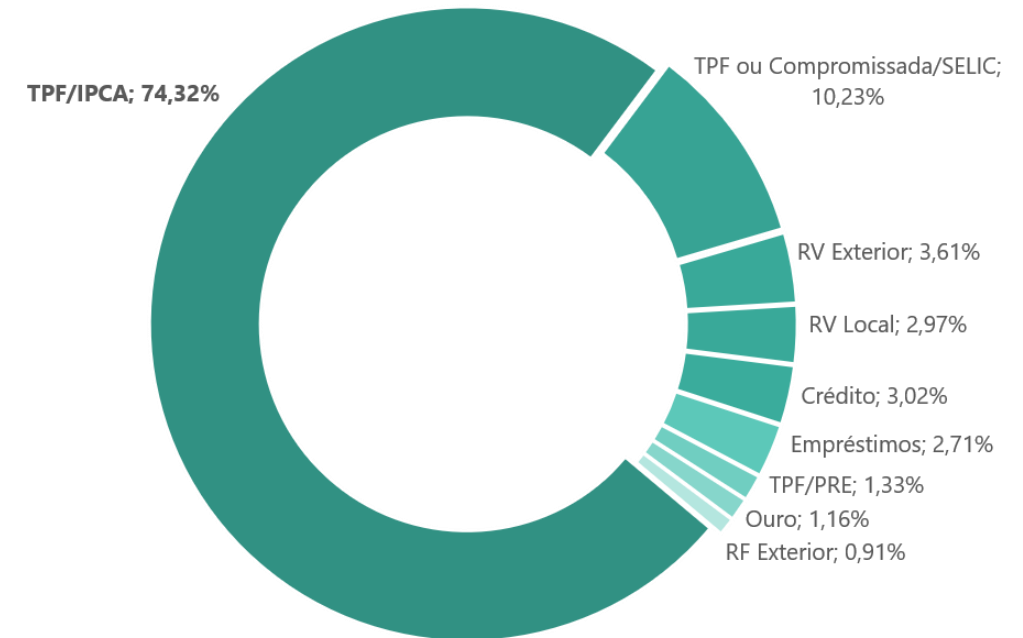
## Patrimônio em R\$ bilhões



A carteira de investimentos da Funpresp apresenta trajetória de crescimento consistente desde o início de suas operações em 2013. Esse crescimento reflete tanto a entrada contínua de novas contribuições de participantes e patrocinadores quanto a rentabilidade obtida pelos investimentos ao longo do período.

Fonte: Custódia BTG.  
Elaboração: Funpresp.

## Alocação dos investimentos



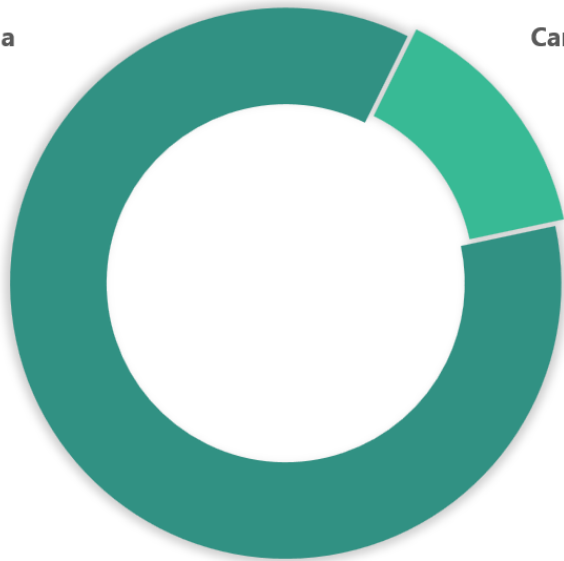
A composição da carteira reflete estratégia de diversificação por fatores de risco, priorizando proteção contra a inflação e sustentabilidade do benefício previdenciário no longo prazo. Os títulos públicos federais indexados ao IPCA (TPF/IPCA) representam a maior parcela da carteira, garantindo proteção inflacionária e aderência ao índice de referência do plano.

# Carteira de Investimentos

- Em maio de 2026, cerca de 85,6% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria Funpresp e 14,4% por gestores terceirizados.
- O Fundo Safra representa a maior alocação da carteira terceirizada com 8,63% do patrimônio consolidado, cumprindo papel estratégico como fundo de liquidez.

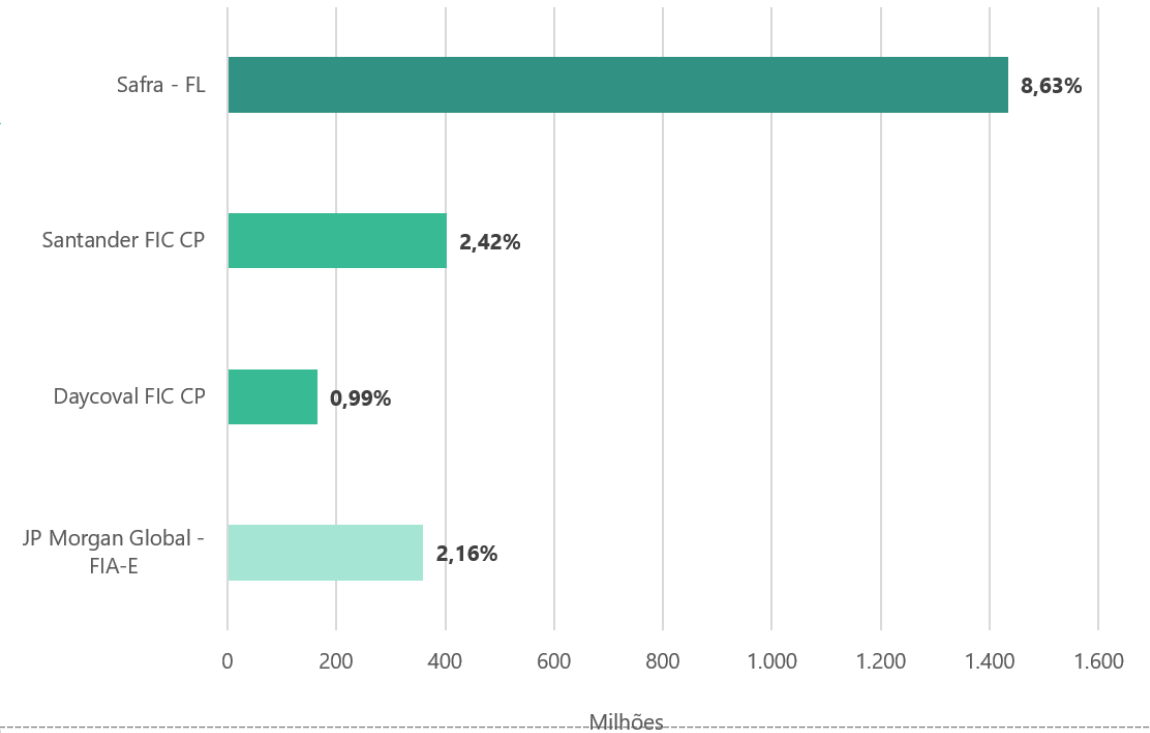
## Carteira consolidada R\$ 16,6 bi

Carteira Própria  
R\$ 14,3 bi  
85,6%



Carteira Terceirizada  
R\$ 2,4 bi  
14,4%

## Composição da carteira terceirizada\*



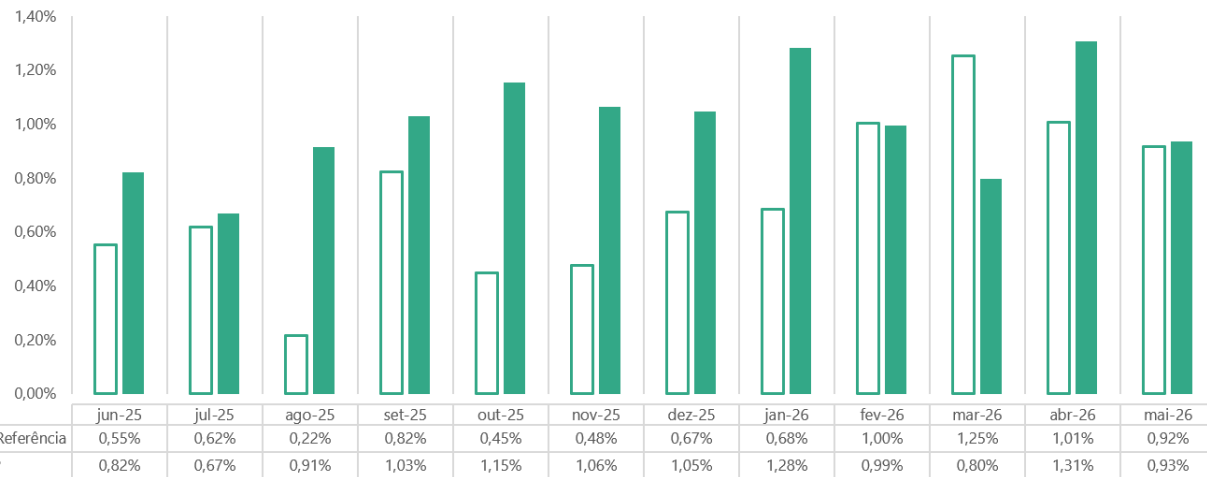
Os 14,4% alocados em gestores terceirizados (R\$ 2,4 bi) representam uma escolha para eficiência operacional, além do acesso a novos mercados e estratégias específicas, como fundos de liquidez, crédito privado e mercado internacional, que complementam a carteira própria.

Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

# Rentabilidade dos Investimentos

- Em maio, a carteira consolidada teve rendimento de 0,93%, superando o índice de referência, que registrou 0,92%.
- Em 12 meses e desde seu início, a Funpresp também apresentou rentabilidade acima do índice de referência.

## Rentabilidade da Funpresp e índice de referência



No mês de maio, o desempenho positivo da carteira teve sua maior contribuição dos títulos públicos atrelados ao IPCA e dos ativos de renda variável no exterior.

## Retorno acumulado dos investimentos

	No ano	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início <sup>3</sup>
ÍNDICE DE REFERÊNCIA <sup>1</sup>	4,96%	9,03%	253,15%
CDI	5,66%	14,76%	246,81%
IBOVESPA	7,86%	26,83%	201,65%
TÍTULOS PÚBLICOS <sup>2</sup>	5,29%	13,48%	250,39%
DÓLAR	-8,10%	-11,42%	157,01%
POUPANÇA	3,35%	8,32%	124,98%
CONSOLIDADO FUNPRESP-EXE	5,43%	12,69%	268,61%

1. O IPCA + 4% a.a. até dez/25 e IPCA + 4,31% a.a. desde jan/26. O cálculo considerou IPCA oficial de 0,58%

2. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

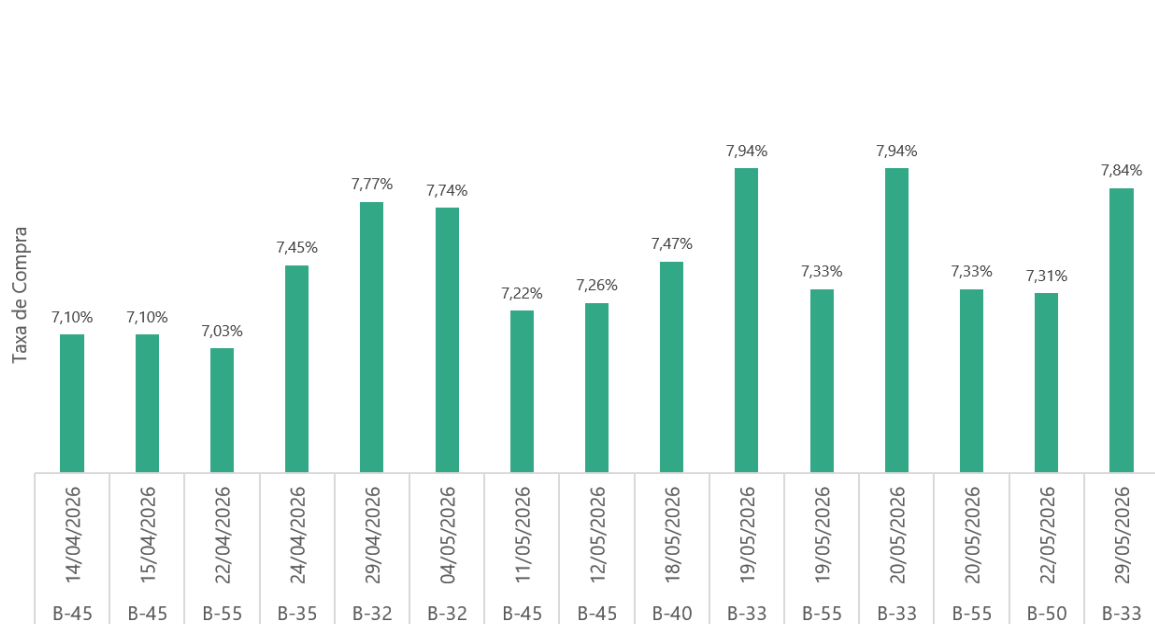
3. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

No acumulado desde o início, a Funpresp registra rentabilidade de 268,61%, desempenho superior a todos os principais índices de mercado no mesmo período, incluindo o índice de referência dos planos, títulos públicos, CDI, Ibovespa, dólar e poupança.

# Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

- As aquisições de NTN-B nos últimos dois meses ocorreram a taxas acima de IPCA+7% a.a..
- Cerca de 72% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento igual ou superior a 2035, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo.

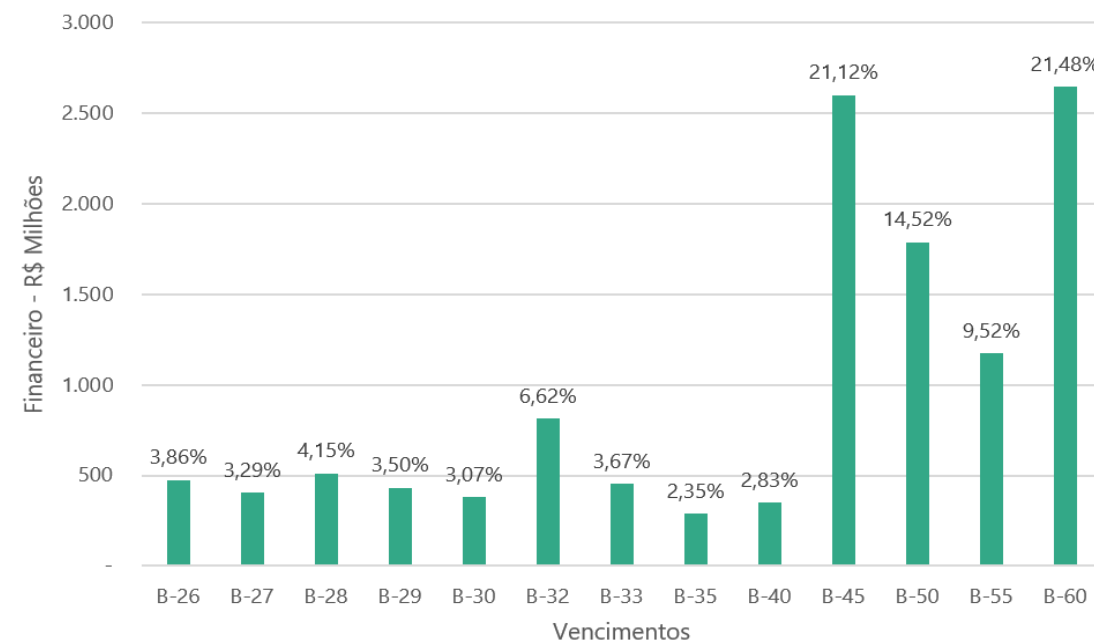
## Taxas de compras de NTN-B da carteira própria nos últimos 2 meses



As taxas de compras associadas às NTN-B ao longo dos últimos dois meses foram realizadas com taxas acima de IPCA+7%, superando o benchmark da fundação de IPCA+4,31%, o que reforça a rentabilidade futura esperada da carteira.

Fonte: Custódia BTG.  
Elaboração: Funpresp.

## Carteira própria de NTN-B



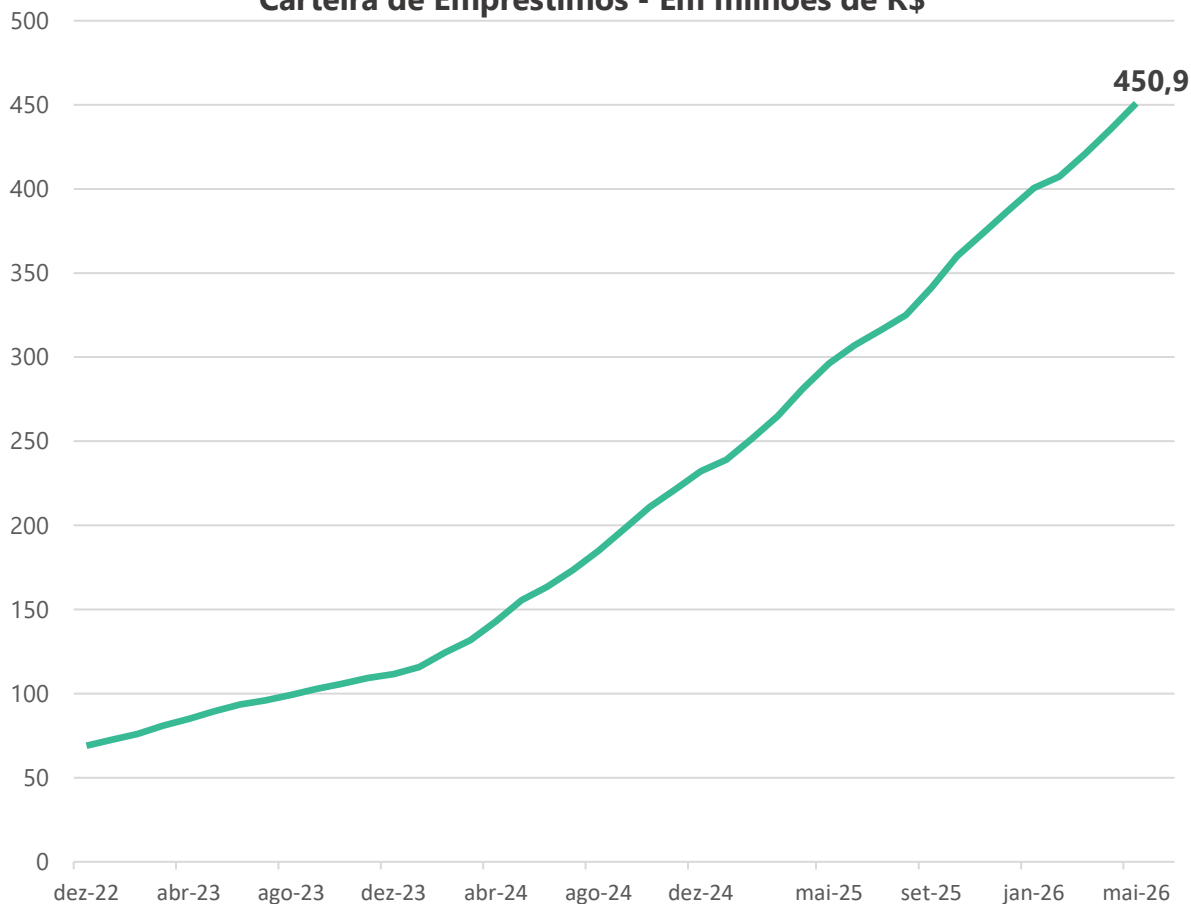
A maior parte do estoque das NTN-B está concentrada em títulos de vencimento mais longo, como os acima de 2045, o que demonstra alinhamento com os objetivos previdenciários de longo prazo da Funpresp e contribui para a consistência e previsibilidade dos resultados.

[Confira aqui](#) o tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp.

# Carteira de Empréstimos

- A carteira de empréstimos da Funpresp gera dupla vantagem: oferece menor Custo Efetivo Total (1,32% a.m.) e proporciona retorno atrativo com baixo risco para a carteira de investimentos.

Carteira de Empréstimos - Em milhões de R\$



Fonte: BCB e Funpresp.  
Elaboração: Funpresp

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	<b>FUNPRES-EXE</b>	<b>1,32</b>	<b>17,07</b>
2	BCO ALFA S.A.	1,5	19,54
3	BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	1,52	19,91
4	BANCO INTER	1,55	20,21
5	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,56	20,41
6	MIDWAY S.A. - SCFI	1,6	21,05
7	BCO SAFRA S.A.	1,61	21,19
8	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	1,62	21,32
9	BCO AGIBANK S.A.	1,63	21,34
10	BCO ARBI S.A.	1,65	21,64
11	ITAÚ UNIBANCO S.A.	1,68	22,13

Em maio, foram concedidos empréstimos no montante de R\$ 32,7 milhões, elevando o saldo da carteira para R\$ 450,9 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 890 contratos de empréstimos.

O Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp aos participantes foi de 1,32% ao mês. Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes.

## Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avale-o-radar-de-investimentos/>

## Expediente

### **Diretoria Executiva:**

Cícero Rafael Barros Dias - Diretor-Presidente

Marco Antônio Fragoso de Souza - Diretor de Administração

Fabiano Soares dos Santos - Diretor de Investimentos

Regina Célia Dias - Diretora de Seguridade

### **Elaboração:**

Diretoria de Investimentos

### **Projeto gráfico, edição e revisão:**

Gerência de Comunicação e Relacionamento

**Endereço:** SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP: 70712-900 - Brasília/DF

**Central de Atendimento:** 0800 282 6794 ou [faleconosco@funpresp.com.br](mailto:faleconosco@funpresp.com.br)

Maio de 2026

## Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



**Funpresp**

Sua conexão  
com o amanhã



Sua conexão  
com o amanhã